



ENTREVISTA COM A PROF.^a DR.^a MÁRCIA SANTOS FERREIRA À REVISTA PEDAGOGIA UFMT

RELAÇÃO ENTRE A GRADUAÇÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS.



1. Quais as contribuições que uma pós-graduação pode trazer para os cursos de graduação?

É uma satisfação estabelecer esse diálogo com os estudantes de graduação pela Revista Pedagogia. Agradeço o convite!

Estou na coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE da UFMT, campus Cuiabá, desde 2013, junto com a Profa. Rute Cristina Domingos da Palma, que é a vice coordenadora. Essa experiência me permite, felizmente, ter uma visão de conjunto do funcionamento de nosso Programa de Pós-Graduação no contexto do Instituto de Educação, da UFMT e, também, em suas relações com os outros programas de pós-graduação stricto sensu em Educação do Brasil, além das agências de fomento e avaliação, como a CAPES, que é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação.



No contexto interno, isto é, dentro da UFMT e, mais especificamente, no Instituto de Educação, o funcionamento do Programa de Pós-Graduação, com os cursos de Mestrado e Doutorado em Educação, tem a potencialidade de estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área, intensificando o funcionamento de grupos de pesquisa a ele vinculados, fato que se desdobra no oferecimento de bolsas de iniciação científica e de extensão, por exemplo. Acredito ser importante divulgar entre os estudantes de graduação a informação de que os projetos de pesquisa dos professores vinculados ao Programa são desenvolvidos pela articulação entre o professor coordenador, professores colaboradores, estudantes de mestrado e/ou doutorado e estudantes de graduação, além da participação de professores das escolas públicas e de outros segmentos da comunidade externa, fato que é muito recorrente nos projetos que elaboramos na área da Educação. O resultado final da pesquisa é fruto da articulação do trabalho de todas essas pessoas, inclusive de estudantes da graduação, que, com essa participação, têm acesso a uma forma de construção de conhecimento que vai além do que é discutido nas disciplinas dos cursos e está vinculada ao processo de realização das pesquisas, caracterizado pela articulação entre teoria, prática e reflexão sobre a prática. Esse é um processo dinâmico e dotado de muitas potencialidades de aprendizagem, que todos na universidade precisam usufruir.

2. Muitos bolsistas do programa de pós-graduação desenvolvem estágio curricular nos cursos de graduação, na sua avaliação quais são os aspectos mais benéficos e problemáticos dessa prática?

Outra forma de articulação que o Programa estabelece com a graduação acontece pela realização dos estágios de docência que os mestrandos e doutorandos bolsistas necessariamente desenvolvem. O estágio de docência, desde 2002, passou a fazer parte da matriz curricular do Programa de Pós-Graduação em Educação. Esta atividade foi regulamentada pela Resolução nº 076, de 23/08/1999, do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) da UFMT. A realização do estágio é regulamentada também pelo colegiado



dos cursos de graduação. Os planos de ensino são elaborados de forma conjunta pelo professor da disciplina e pelo estagiário e levam em conta os objetivos e a ementa das disciplinas. A atuação dos estagiários é avaliada pelo professor da disciplina, pelos alunos da graduação, pelo colegiado do curso de graduação e pelo colegiado do Programa. Os resultados das avaliações são discutidos na perspectiva de reorientar as atividades acadêmicas e superar as dificuldades encontradas. A relevância atribuída ao estágio de docência justifica-se, particularmente, pelo entendimento de que os cursos de pós-graduação stricto sensu são, também, o lugar de preparação para o exercício do magistério superior, conforme estabelece o Artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Isto explica porque o Programa estimula a realização dessa atividade não apenas pelos estudantes bolsistas, como também pelos demais mestrandos e doutorandos.

3. Quais as linhas de pesquisas mais procuradas pelas candidatas ao PPGE da UFMT?

Nosso Programa é organizado em cinco linhas de pesquisa: Movimentos Sociais, Política e Educação Popular; Cultura, Memória e Teorias em Educação; Culturas Escolares e Linguagens; Organização Escolar, Formação e Práticas Pedagógicas; Educação em Ciências e Educação Matemática. Cada uma das linhas congrega diversos grupos de pesquisa. Em nosso site (www.ufmt.br/ppge) todos podem localizar os grupos e os docentes credenciados. O site do Programa é uma importante fonte de informações sobre o funcionamento do programa e suas atividades e está à disposição para ser acessado por todos os estudantes. Uma forma muito eficiente de contato com nossas atividades, que, inclusive, pode ser utilizada pelos estudantes de graduação é a participação nos Seminários Temáticos que são oferecidos pelos diversos grupos de pesquisa durante todo o ano e têm carga horária de 15h. Os estudantes de graduação podem se inscrever, participar e obter um certificado válido para comprovação de atividades acadêmicas extracurriculares, fato que, por si só, incrementa a experiência universitária.



4. Na sua avaliação, o programa tem obtido sucesso como espaço estratégico no contexto educacional do Centro Oeste, da Amazônia, e da América Latina?

Essa pergunta me leva a pensar na articulação do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMT, campus Cuiabá, com os outros Programas da área no Brasil e com as agências de fomento e avaliação. Destaco que, em Mato Grosso, somos o único Programa a oferecer os cursos de Mestrado e Doutorado, e atingimos, em maio de 2016, a realização da milésima sessão pública de defesa de dissertação de Mestrado, marca alcançada por poucos Programas da área da Educação no Brasil. Nossa principal característica é a forte inserção social no estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste e, até mesmo em outras regiões do Brasil, como a região Norte, que se dá tanto pelo desenvolvimento de pesquisas relacionadas a questões educacionais específicas desses lugares quanto pela formação de pesquisadores que atuam profissionalmente na gestão ou docência da Educação Básica, assim como em instituições de ensino superior públicas e privadas. Neste momento, nossas reivindicações ao Governo Federal, realizadas pelo Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (FORPRED) e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), focalizam a necessidade de oferecimento de bolsas de estudos que contemplem os professores da Educação Básica e os estudantes sem vínculo empregatício, bolsas para a realização de estágios doutorais no exterior, além de auxílios ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, realização de eventos e publicação de livros e periódicos, sem esquecer da necessidade de apoio à participação docente e discente em eventos no Brasil e no exterior. A participação em eventos com apresentação de trabalhos e os estágios no exterior se mostram como estratégias importantes para a realização de intercâmbios de conhecimento com outras instituições brasileiras e estrangeiras, contribuindo para nossa articulação internacional e, também, com outros estados do País. Em relação à internacionalização, o Programa tem recebido estudantes de outros países latino-americanos, principalmente da Colômbia e Venezuela, pelo convênio com a



Organização dos Estados Americanos/OEA, e tem enviado seus doutorandos, com auxílio da CAPES, para estágios doutorais no exterior.

5. Quais as outras formas que o Programa utiliza para divulgar suas produções e atividade às de âmbito interno e externo?

Considero importante também destacar a relevância acadêmica tanto da Revista de Educação Pública, publicação quadrimestral do Programa, como do Seminário Educação, que acontece anualmente em nosso Instituto. A Revista de Educação Pública é um importante veículo de divulgação de pesquisas na área de Educação realizadas no Brasil e no exterior e, por isso, um precioso instrumento de consulta à disposição dos estudantes de todas as áreas do conhecimento que se interessam por assuntos educacionais. Seu conteúdo está disponível no formato impresso e online, e pode ser consultado no Portal de Revistas Científicas da UFMT (<http://periodicoscientificos.ufmt.br/>). O Seminário Educação, por sua vez, mobiliza toda a comunidade acadêmica do Instituto de Educação e de diversos setores da UFMT e representa, em minha visão, um lugar de encontro dos estudantes e das pesquisas que estão sendo feitas aqui e em diversos pontos do Brasil e do exterior, de onde provêm os participantes deste grande evento científico, que este ano discutirá o tema “Saberes e Identidades: povos, culturas e educações”. O site (<http://www.ufmt.br/semiedu2016>) e o Facebook® (<https://www.facebook.com/semiedu/>) do evento já estão na rede e aguardam a visita de todos para nele procederem à inscrição e participação.

6. Sabemos que a coordenação de um programa de pós-graduação demanda tempo e dedicação. Como você concilia a coordenação do PPGE com produção científica, as demais atividades de pós-graduação e os encargos nos cursos de graduação?

Todos os professores de universidades públicas, hoje em dia, estão de alguma forma envolvidos com atividades de gestão, de pesquisa, de ensino e de extensão. Esse



conjunto diversificado de atividades faz parte do cotidiano de trabalho e contribui para que possamos ter experiência e conhecimento de como funciona o sistema nacional de ensino superior público no Brasil. Os encargos de coordenação de cursos de graduação e de pós-graduação, *stricto* e *lato sensu*, são muito envolventes e acabam por tomar grande parte do tempo dos docentes envolvidos mais diretamente nessas atividades, mas entendo que as atividades docentes na graduação são indispensáveis para que estejamos sempre atentos às articulações que precisam existir entre a graduação e a pós-graduação.

Para finalizar, quero destacar uma questão que está presente em nossa pauta de discussões e que ainda precisa ser explicitamente assumida para ampliar nossa atuação e inserção social: a inclusão de negros, indígenas e pessoas com necessidades específicas nas atividades regulares do Programa de Pós-Graduação em Educação. Com a divulgação da Portaria Normativa n. 13, de 11/05/2016, do Ministério da Educação, que dispõe sobre a indução de ações afirmativas na pós-graduação, precisamos desenvolver mecanismos de inclusão de estudantes negros, indígenas e pessoas com deficiência no Programa e, para tanto, contamos com a colaboração de toda a comunidade acadêmica. Acredito que com o diálogo entre membros dos corpos discentes e docentes dos cursos de graduação, pós-graduação e das atividades de extensão, assim como da comunidade externa, teremos melhores condições de atender a essa e a outras demandas, para que a universidade efetivamente seja um lugar aberto à diversidade e ao livre debate de ideias.